



Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio

Boletim Conjuntural

Janeiro/ 2016

BOLETIM CONJUNTURAL

Boletim conjuntural do comércio varejista de Pernambuco: Janeiro de 2016

1. CONJUNTURA NACIONAL

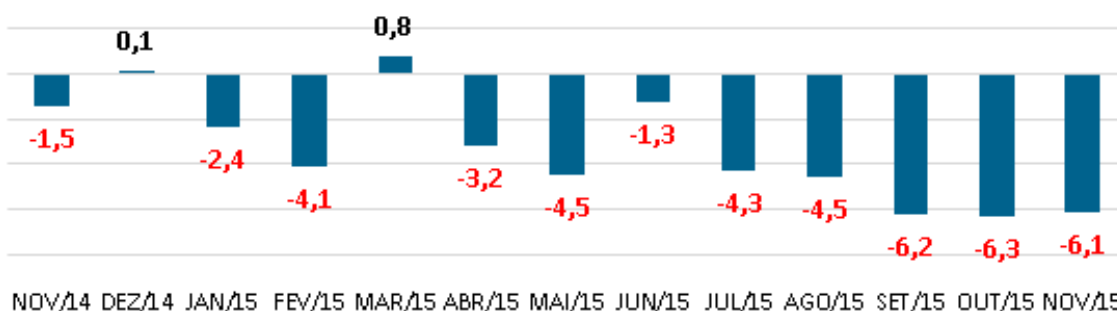
Atividade econômica continuou em queda em novembro, com retração de 3,9% no ano.

Em novembro de 2015, a atividade econômica medida pelo IB-Br continuou em queda, seguindo o mesmo ritmo dos dois meses anteriores, com variação negativa de 6,1% em relação a novembro de 2014 (**Gráfico 1**). Salienta-se que entre janeiro e novembro o IBC-Br (indicador amplamente utilizado como antecedente do PIB) acumulou queda de 3,9%, sendo esse resultado pouco superior à última expectativa para o PIB de 2015 apontada no relatório Focus do Banco Central (Bacen), que

seria de -3,7%.

Considerando a evolução do PIB divulgada pelo IBGE, em que a variação do produto foi de -3,2% entre janeiro e setembro de 2015 comparado ao mesmo período do ano anterior, é muito provável que se confirmem as expectativas indicadas pelo Bacen – essa variação foi de 2,0% até março e de 2,5% até junho. As primeiras informações disponíveis para o mês de dezembro já sinalizam a continuidade desse declínio, a exemplo da produção industrial, que recuou 11,9% em relação a dezembro de 2014.

Gráfico 1 - Brasil: variação mensal e variação acumulada em 12 meses do Índice de Atividade Econômica (IBC-Br), em % - novembro/14 a novembro/15

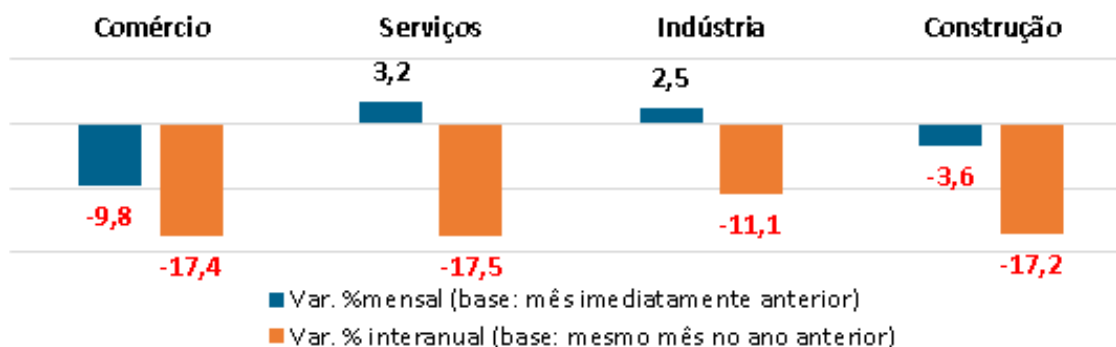


Fonte: Depec/Bacen. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

Por outro lado, segundo os índices de expectativas divulgados pela FGV (**Gráfico 2**), os empresários dos setores da indústria e serviços antecipam uma melhoria no mês de dezembro, em relação a novembro, com expectativas de 2,5% e 3,2%, respectivamente. No que diz respeito ao comércio e à construção, no entanto, as expectativas continuaram caindo (-9,8% e

-3,57%, respectivamente), com maior intensidade no primeiro. Na comparação interanual, por sua vez, as expectativas continuam pessimistas, demonstrando que os percalços sofridos durante o ano de 2015 continuam afetando negativamente as expectativas dos empresários no que se refere ao desempenho da atividade econômica no primeiro semestre de 2016.

Gráfico 2 - Brasil: variação mensal e variação interanual dos índices de expectativas, por setor, em % - dezembro/15



Fonte: Sondagens do Comércio, Serviços, Indústria e Construção-Ibre/FGV. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

Entre as condições que justificam a baixa perspectiva de crescimento dos setores, salientam-se: o alto custo do crédito, tanto à produção quanto ao consumo, e a elevação dos preços, principalmente os administrados, que devem continuar refletindo em aumento de custos

operacionais nos primeiros meses de 2016. Ademais, a retração no mercado de trabalho, inclusive com redução da renda real, tem levado ao aumento do endividamento das famílias e do percentual de inadimplentes, impactando especialmente o comércio e os serviços.

2. COMÉRCIO VAREJISTA E SERVIÇOS EM PERNAMBUCO

Desempenho do varejo nordestino mais desfavorável que no Brasil. Pernambuco lidera queda no varejo ampliado.

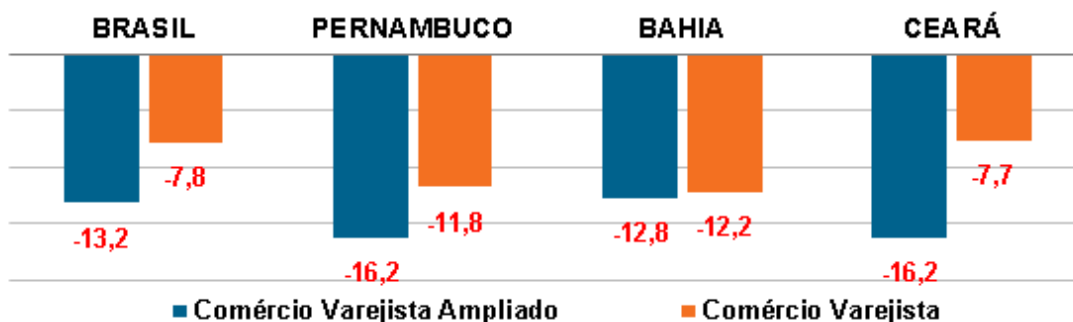
A análise comparativa do volume de vendas do varejo mostra que nas três maiores economias do Nordeste – Bahia, Pernambuco e Ceará – a situação é mais desfavorável que em relação à média nacional. Nos três Estados, o volume de vendas em novembro registrou quedas expressivas, tanto no Comércio Varejista

quanto no Varejo Ampliado (que inclui os segmentos de ‘veículos, motocicletas, partes e peças’ e ‘materiais de construção’, além dos demais segmentos do varejo), este último com quedas acima de dois dígitos em todos os casos.

No caso do Comércio Varejista, as variações negativas nos EVstados foram maiores que as verificadas para o país (-7,8%), com exceção do Ceará (-7,7%), enquanto no Varejo Ampliado (-13,2% para o Brasil) a exceção se aplica às

vendas da Bahia (-12,8%), conforme o **Gráfico 3**. redução mais intensa ocorreu na Bahia. Em Pernambuco, assim como no Ceará, a queda nas vendas do Varejo Ampliado foi maior que a média nacional. Já no Comércio Varejista a

Gráfico 3 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação (%) mensal do volume de vendas do Comércio Varejista - nov/2015 (base: nov/2014)

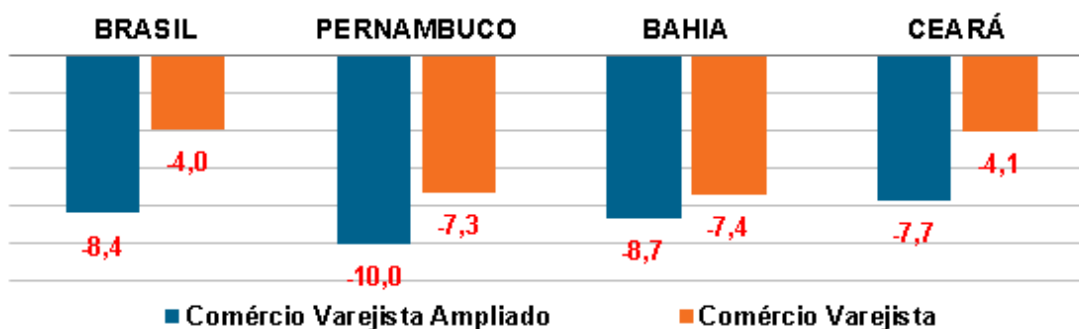


Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio-IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

As vendas também registraram queda significativa no acumulado de janeiro a novembro, com base em igual período do ano anterior, ressaltando-se no Varejo Ampliado o forte declínio observado em Pernambuco, com redução de -10,0% no volume de vendas (-8,7% na

Bahia, -8,4% no Brasil e -7,7% no Ceará) como mostra o **Gráfico 4**. No Comércio Varejista os piores desempenhos ocorrem na Bahia (-7,4%) e em Pernambuco (-7,3%), ao passo que no Ceará o declínio das vendas foi de -4,1%, próximo à média nacional de -4,0%.

Gráfico 4 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação (%) acumulada no ano do volume de vendas do Varejo e Varejo Ampliado - jan-nov/2015 (base: jan-nov/2014)



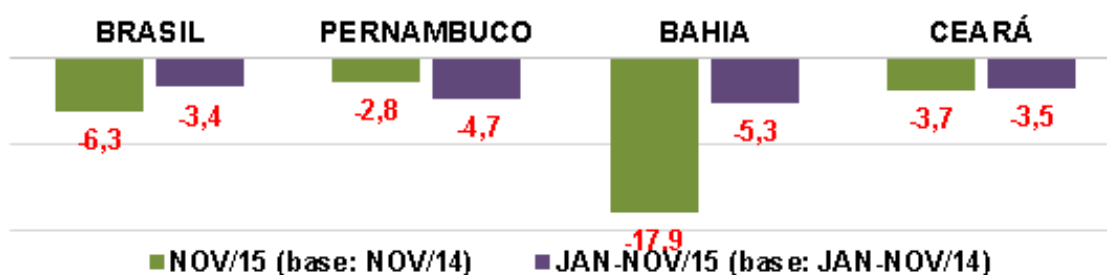
Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio-IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

O desempenho anual dos serviços nos principais centros nordestinos é pior que no Brasil.

O volume de negócios nos serviços, tanto no mês de novembro de 2015 relativamente a novembro de 2014 quanto no acumulado do ano (janeiro a novembro de 2015 comparativamente ao mesmo período de 2014), decresceu nos principais centros econômicos nordestinos e no Brasil, como mostra o **Gráfico 5**.

Na variação mensal a queda foi bastante significativa no estado da Bahia (-17,9%), uma vez que, para o Brasil, a diminuição foi de -6,3%; -3,7% no Ceará e -2,8% em Pernambuco. No acumulado do ano, a redução do comércio nos principais centros econômicos nordestinos é maior que a do país: a Bahia também lidera a queda (-5,3%), seguida por Pernambuco (-4,7%), Ceará (-3,5%) e Brasil (-3,4%).

Gráfico 5 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação (%) mensal e acumulada no ano do volume de Serviços - nov/15 (base: nov/2014) e jan-nov/2015 (base: jan-nov/2014)



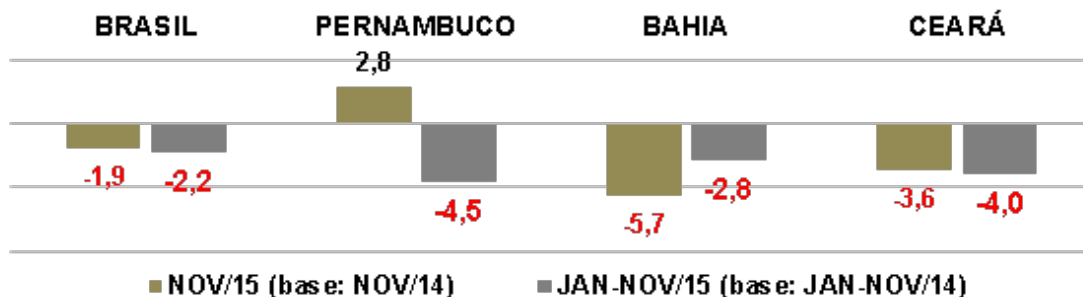
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

No mês de novembro Pernambuco foi o único a apresentar crescimento na atividade turística. No acumulado no ano, essa atividade no nordeste retrai mais que a média nacional, com Pernambuco liderando queda.

No mês de novembro de 2015, comparativamente ao mesmo mês de 2014, com exceção de Pernambuco (2,8%), observa-se retração na atividade turística, como mostra o **Gráfico 6**. Nos outros dois grandes centros econômicos do Nordeste, a queda no volume de negócios

desse segmento foi maior que a observada no país. De fato, enquanto no Brasil a redução foi de -1,9%, no Ceará atingiu o patamar de -3,6% e na Bahia chegou a -5,7%. No acumulado do ano (janeiro a novembro) em relação ao mesmo período de 2014, a diminuição foi generalizada e maior no Nordeste que na média nacional. A maior retração ocorreu em Pernambuco (-4,5%), seguida pelo Ceará (-4,0%), enquanto a Bahia teve redução de -2,8% nas atividades de turismo. Por sua vez, a queda na média brasileira foi de -2,2%.

Gráfico 6 – Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação (%) mensal e variação (%) acumulada no ano do volume das Atividades Turísticas – nov/2015 (base: nov/2014) e jan-nov/2015 (base: jan-nov/2014)



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

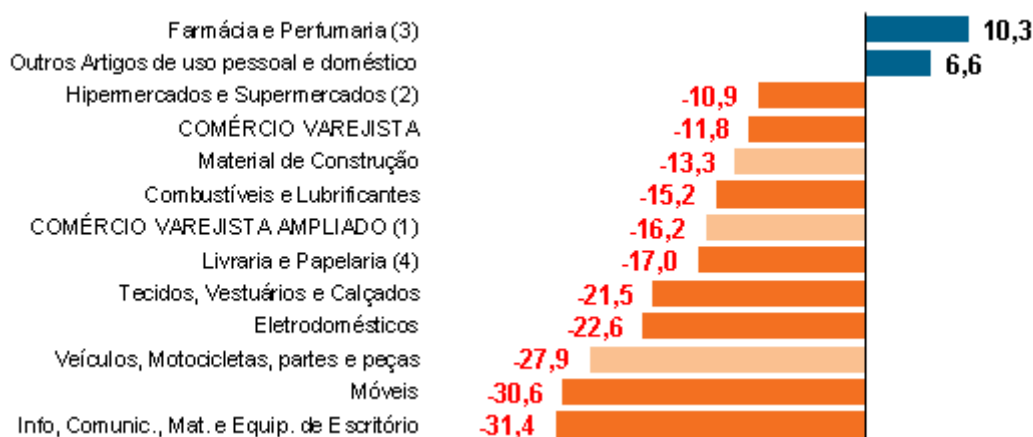
3. SEGMENTOS DO COMÉRCIO E ATIVIDADES DE SERVIÇOS

Retração generalizada nas atividades do comércio em novembro, exceto para os segmentos de ‘farmácia e perfumaria’ e ‘outros artigos de uso pessoal e doméstico’.

Os dados da variação mensal do volume de vendas do comércio varejista pernambucano segundo os segmentos, para o mês de novembro, reproduzem o que vem sendo mostrado ao longo dos meses de 2015. No comparativo dos dados de novembro de 2015 com os do mesmo mês de 2014, observa-se retração em quase todos os segmentos do varejo, com exceção para ‘farmácia e perfumaria’ (aumento de 10,3% no volume de vendas) e ‘outros artigos de uso pessoal e doméstico’ (crescimento de 6,6%), como se vê no **Gráfico 7**. Para os outros segmentos verifica-se contração acentuada

em patamares que atingem dois dígitos, com maior nível de queda para os setores mais dependentes do câmbio e do crédito, como ‘informática, comunicação, materiais e equipamentos de escritório’ (-31,4%), ‘móveis’ (-30,6%), ‘veículos, motocicletas, partes e peças’ (-27,9%) e ‘eletrodomésticos’ (-22,6%). Notam-se ainda quedas expressivas nos segmentos de ‘tecidos, vestuários e calçados’ (-21,5%), ‘livraria e papelaria’ (-17,0%), ‘combustíveis e lubrificantes’ (-15,2%), ‘material de construção’ (-13,3%) e ‘hipermercados e supermercados’ (-10,9%). A redução no volume de vendas desse último segmento atingiu a marca de dois dígitos pela primeira vez no ano, fato preocupante, visto que o mesmo contém itens importantes da cesta de consumo da população.

Gráfico 7 - Pernambuco: variação (%) mensal do volume de vendas do Comércio Varejista, segundo os Segmentos - nov/2015 (base: nov/2014)



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

(1) Inclui veículos e materiais de construção, além dos demais segmentos do varejo; (2) Inclui produtos alimentícios, bebidas e fumo; (3) Trata-se de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumarias e cosméticos; (4) Corresponde a livros, jornais, revistas e papelaria.

Desaceleração repete-se no acumulado do ano, embora com menor intensidade.

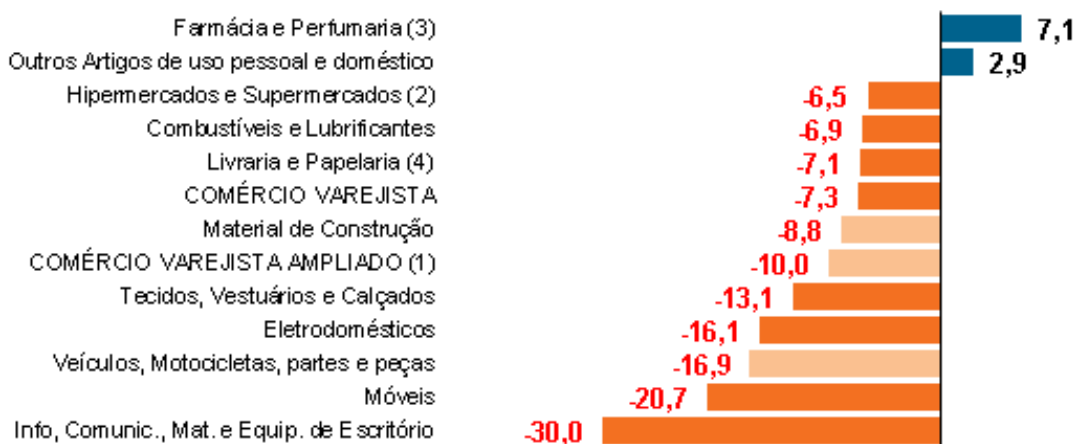
Com exceção dos segmentos de 'outros artigos de uso pessoal e doméstico' e 'farmácia e perfumaria', cujos volumes de vendas vêm resistindo com variações positivas desde o início do ano de 2015, os demais apresentaram queda, alguns deles em patamares de dois dígitos. Esses dois segmentos apontaram crescimento de, respectivamente, 7,1% e 2,9% no acumulado de janeiro a novembro em relação ao mesmo período de 2014 (**Gráfico 8**).

O pior desempenho permanece sendo o do segmento de 'informática, comunicação, material e equipamento de escritório' (queda de -30,0% no volume das vendas no ano). Também com retração significativa, vêm os segmentos de 'móveis' (-20,7%), 'veículos,

motocicletas, partes e peças' (-16,9%), 'eletrodomésticos' (-16,1%) e 'tecidos, vestuários e calçados' (-13,1%). Os segmentos de 'Materiais de construção' (-8,8%), 'livraria e papelaria' (-7,1%), 'combustíveis e lubrificantes' (-6,9%) e 'hipermercados e supermercados' (-6,5%) tiveram queda abaixo de dois dígitos.

Como vem ocorrendo ao longo do ano, a queda no volume de vendas se dá com maior intensidade nos segmentos dependentes de crédito, diretamente vinculados ao consumo direto das famílias, principalmente 'tecidos, vestuários e calçados' e 'hipermercados e supermercados', reflexo direto da crise que atinge fundamentalmente os gêneros mais essenciais.

Gráfico 8 - Pernambuco: variação (%) acumulada no ano do volume de vendas do Comércio Varejista, segundo os Segmentos - jan-nov/2015 (base: jan-nov/2014)



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

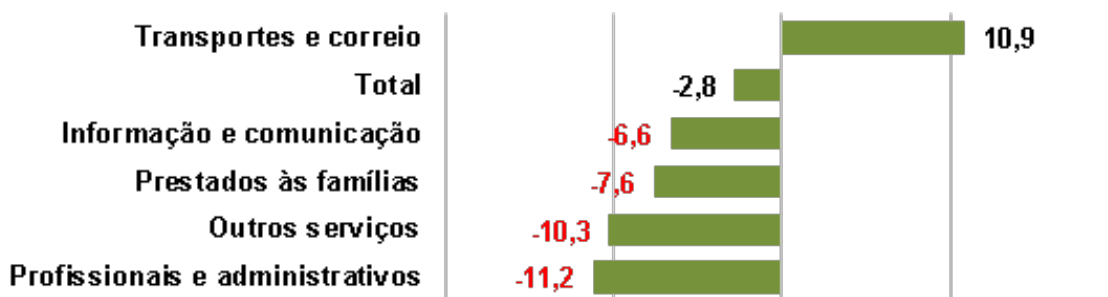
1) Inclui veículos e materiais de construção, além dos demais segmentos do varejo; (2) Inclui produtos alimentícios, bebidas e fumo; (3) Trata-se de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumarias e cosméticos; (4) Corresponde a livros, jornais, revistas e papelaria.

Em novembro, exceto 'transporte e correio', os segmentos de serviços apresentaram queda expressiva no volume de vendas.

Com exceção para o segmento de 'transportes e correio', que apresentou crescimento no mês de novembro de 2015 relativamente ao volume de serviços do mesmo mês de 2014 da

ordem de 10,9%, os dados da Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE apontam retração nos demais segmentos do setor com maior queda nos serviços 'profissionais, administrativos e complementares' (-11,2%). Os serviços 'prestados às famílias' tiveram redução de -7,6%, enquanto os de 'informação e comunicação', -6,6% (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Pernambuco: variação (%) mensal do volume de Serviços, segundo os Grupos de Atividade - nov/2015 (base: nov/2014)



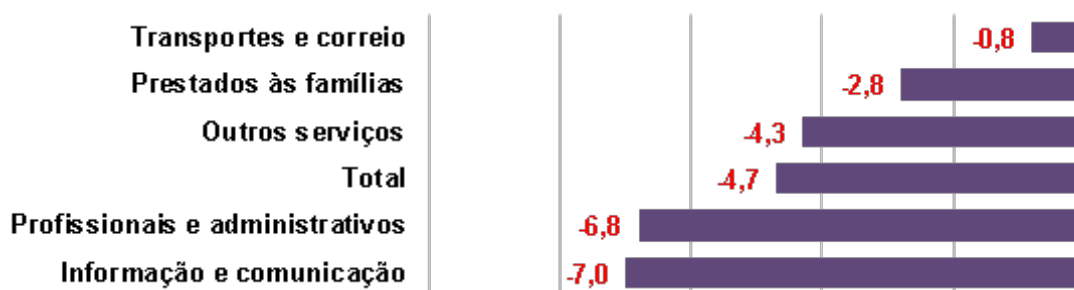
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços-IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

No acumulado do ano, queda no volume de serviços foi generalizada.

O volume de negócios do setor de serviços no acumulado anual em Pernambuco (janeiro a novembro de 2015 comparativamente ao do mesmo período de 2014) registrou queda em todos os grupos de atividades considerados pela Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE,

com maiores impactos nos serviços de 'informação e comunicação' (-7,0%) e serviços 'profissionais, administrativos e complementares' (-6,8%), apontando redução em patamar menor do que a média estadual (que foi de -4,7%) nos serviços 'prestados às famílias' (-2,8%) e nos 'transportes e correio' (-0,8%), como se vê no **Gráfico 10**.

Gráfico 10 - Pernambuco: variação (%) mensal do volume de Serviços, segundo os Grupos de Atividade - jan-nov/2015 (base: jan-nov/2014)



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços-IBGE. Elaboração Ceplan Multiconsultoria.

4. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

A atividade econômica nacional mantém a trajetória de declínio observada nos últimos dois meses, chegando a acumular queda de 3,9% no PIB, resultado pouco superior à última expectativa para o PIB de 2015. Porém, segundo os índices de expectativas divulgados pela FGV, percebe-se algum otimismo nos setores da indústria e dos serviços para os primeiros três meses de 2016.

As pesquisas mensais do Comércio e dos serviços realizadas pelo IBGE mostram que no mês de novembro o desempenho do varejo nordestino é mais desfavorável que no Brasil, ressaltando-se que o Estado de Pernambuco lidera a queda no Varejo Ampliado. O volume de vendas nos principais estados da região em novembro registra quedas expressivas, tanto no Comércio Varejista quanto no Varejo Ampliado, situação que se repete no acumulado interanual, destacando-se mais uma vez a intensidade da retração do comércio pernambucano referente ao Varejo Ampliado. O comércio varejista no estado continua apresentando comportamento pior do que a média nacional.

Os segmentos varejistas em Pernambuco no mês de novembro apresentaram retração generalizada em dois dígitos, exceto para os segmentos de 'farmácia e perfumaria' e 'outros artigos de uso pessoal e doméstico'. A desaceleração repete-se no acumulado do ano, embora com menor intensidade.

No que diz respeito aos serviços, o quadro visto no comércio se reproduz, embora com menos intensidade. Observa-se queda no desempenho anual dos serviços nos principais centros nordestinos, maior que no País. No mês de novembro, os segmentos de serviços considerados na pesquisa do IBGE, com exceção para o de 'transporte e correio', apresentaram queda significativa no volume de negócios. No acumulado de janeiro a novembro a queda no volume de serviços foi generalizada.

Em referência à atividade turística, resalte-se que em novembro Pernambuco foi o único a apresentar crescimento, embora, no acumulado no ano, essa atividade no Nordeste tenha retraído mais que a média nacional, com Pernambuco liderando a queda.

Como perspectivas para 2016, saliente-se que o ano deverá iniciar à sombra de heranças negativas de 2015. O quadro fiscal – grande foco do debate em 2015 – continua preocupante. O custo financeiro da dívida pública cresceu bastante, passando de R\$ 311 bilhões, ou 6% do PIB, em 2014 para R\$ 500 bilhões, ou quase 9% do PIB, em 2015, e a taxa de juros permanecerá elevada. O estoque da dívida bruta chegou a 66% do PIB e tende aos 70% (em 2013 era 53%). O superávit primário não tende a melhorar muito.

Mesmo o **Banco Mundial**, que não é muito influenciado pelo humor do mercado financeiro, projeta um crescimento negativo de 2,5% do PIB em 2016. O FMI é mais pessimista (-3,5%). Isso indica que o desemprego deve continuar aumentando, ultrapassando em breve a casa dos 10%, e a massa salarial deve continuar caindo. Enquanto isso, a inflação tende a manter-se nos 2 dígitos no início do ano podendo depois tender para próximo ao topo da meta.

Mas vale ressaltar que a crise política arrefeceu. A decisão do STF sobre os procedimentos para impeachment provocou reacomodação e o recesso no Congresso esfriou o clima. O PMDB prioriza acomodação interna. Mas a Lava Jato se mantém como foco de tensão e novos elementos de instabilidade podem ocorrer.

No **ambiente externo**, o desempenho da China tem trazido novos elementos negativos e analistas preveem retomada mais lenta da crise mundial. A queda no preço do Petróleo também preocupa pelo seu impacto sobre a já combatida Petrobras.

O ambiente em Pernambuco, salvo exceções, se mantém com situação semelhante ao nacional, embora o quadro fiscal esteja equilibrado em patamar inferior ao ciclo anterior, reduzindo o protagonismo do Governo Estadual.

REFERÊNCIAS

DEPARTAMENTO ECONÔMICO/BANCO CENTRAL DO BRASIL. Índice de Atividade Econômica – Brasil (IBC-Br). Novembro/2015

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic). Dezembro/2015

GERÊNCIA DE INVESTIMENTOS/BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus – Relatório de Mercado. 31 dez. 2015

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Contas Nacionais Trimestrais. 3º Trimestre/2015

Pesquisa Mensal do Comércio (PMC). Novembro/2015

Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS). Novembro/2015

Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF). Dezembro/2015

Pesquisa Mensal de Emprego (PME). Novembro/2015

Sistema Nacional de Preços ao Consumidor (SNPC). Novembro/2015

EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque
Diretora-executiva do Instituto Fecomércio: Brenna Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer: Nilo Monteiro
Revisão de Texto: Aleph Consultoria Linguística

EXPEDIENTE - CEPLAN-PE

Jorge Jatobá
Tania Bacelar
Osmil Galindo
Roberto Alves
Ademilson Saraiva

Sede provisória : Rua do Sossego, 264, Boa Vista ,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)
Fax.: (81) 3222-9498 / 3231-291 2

Anexo: Av. Visconde de Suassuna, 114, Boa Vista ,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-540
Tel.: (81) 3231-6175 (PABX)
Fax: (81) 3423-3024

